



ÁREAS INDUSTRIAIS DEGRADADAS NA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA - VELHOS PROBLEMAS, NOVAS IDEIAS. Quando as discussões transcendem as fronteiras nacionais e da gestão pública urbana.

Autores:

Gisele Yamauchi - Universidade São Judas Tadeu - giseleyamauchi@yahoo.com.br
Andréa de Oliveira Tourinho - Universidade São Judas Tadeu - prof.atourinho@usjt.br

Resumo:

Os caminhos que levaram a Região do Grande ABC Paulista ao desenvolvimento no século XX passaram pela economia cafeeira e pela indústria, permitindo que a região nucleasse os investimentos da produção em massa fordista, mas que, desde o final do século passado, sofrem com os impactos da desindustrialização. Como consequência desse processo, instaurou-se a problemática das áreas industriais degradadas, que está ainda à espera de solução, ultrapassando as barreiras da gestão urbana. A partir da década de 1990, a Região buscou refletir sobre possíveis alternativas com a participação de atores sociais locais e regionais, bem como especialistas internacionais e nacionais. Por meio de revisão da literatura e dos eventos sobre o tema que ocorreram na região, este trabalho mostra que, mais recentemente, houve retração no diálogo sobre as áreas degradadas industriais, que se consolidaram como velhos problemas, apesar das novas ideias que, de quando em quando, voltam às mesas de discussão.

ÁREAS INDUSTRIAIS DEGRADADAS NA REGIÃO DO GRANDE ABC PAULISTA – VELHOS PROBLEMAS, NOVAS IDEIAS

Quando as discussões transcendem as fronteiras nacionais e da gestão pública urbana.

1. OS CAMINHOS QUE LEVARAM A REGIÃO AO DESENVOLVIMENTO

A história do território hoje ocupado pelos sete municípios do chamado Grande ABC Paulista¹ passa, desde antes do período colonial, por sua importância como caminho de passagem. Antes, como Peabiru, trilha indígena, e, a partir do século XVI, como caminho dos tropeiros que transportavam produtos no Brasil colonial, O marco inicial do referido território ficaria relacionado à Vila de São Bernardo da Borda do Campo², que teve como fundador João Ramalho. No entanto, devido às tensões com a Coroa Portuguesa, a Vila foi destruída em 1560 pelo governo colonial, provocando a mudança dos moradores locais para São Paulo de Piratininga (CONCEIÇÃO, 2006).

Desde a destruição da Vila até o final da primeira metade do século XIX, a Região do ABC permaneceu sem grandes transformações (SILVA, 1994; KLINK, 2001). Mas, como é bem sabido, a partir de 1870, a expansão da plantação cafeeira e a construção da ferrovia São Paulo Railway, que ligava a região de Jundiaí ao porto de Santos, começou a desenhar novos rumos na história do atual Estado de São Paulo, incluindo a Região do Grande ABC Paulista, em grande parte cortada pela linha férrea.

A produção cafeeira trouxe para a região diversos benefícios, como a vinda de imigrantes, empregos relacionados à produção cafeeira, nos setores de exportação e importação, bancos, empresas de seguro, entre outros (SILVA, 1994). A economia cafeeira deslocou o eixo do desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro para São Paulo, mais precisamente no final do século XIX e início do século XX, quando algumas indústrias também passaram a ser fonte de investimento por parte dos barões do café e imigrantes (CANO, 1989).

A Região do Grande ABC também integrou o eixo do primeiro ciclo da industrialização no Brasil no início do século XX, principalmente a cidade de São Caetano do Sul e pequenos povoados ao redor das estações ferroviárias das atuais cidades de São Bernardo do Campo e Ribeirão Pires, onde se instalaram, por exemplo, as empresas de móveis Streiff em 1890 e o

¹ A Região do Grande ABC é composta pelos seguintes sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

² A localização precisa da Vila de São Bernardo da Borda do Campo até hoje é objeto de discussões e controvérsias entre os historiadores da Região.

Moinho de Trigo Fratelli Maciotta em 1898 (FREITAS, 2008; BARROS, 2013). A estrada de ferro Santo-Jundiaí contribuiu significativamente para o desenvolvimento das cidades de São Caetano do Sul, Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Nestas cidades instalaram-se diversas indústrias típicas da primeira fase da industrialização no Brasil, ou seja, relacionadas à produção de bens de consumo não duráveis (têxteis, alimentos, cerâmicas, entre outras). Essas empresas constituíam-se de capital nacional e empregavam mão-de-obra intensiva, mas sem o emprego de um alto nível tecnológico para produção (CONCEIÇÃO, 2001; 2006; CONCEIÇÃO; YAMAUCHI; MONEA, 2018).

No entanto, com o término da Segunda Guerra Mundial e o contexto da Guerra Fria, o cenário mundial mudou com os fluxos de investimento externo direto (IED) por meio da expansão de empresas multinacionais fordistas³, principalmente para os países que passaram a estabelecer políticas de atração deste tipo de capital estrangeiro, visando superar a condição de subdesenvolvimento, como é o caso dos países como Argentina, Brasil e México (NONNENBERG, 2003; FURTADO, 2009). Entre o período de 1950 e 1980, a Região recebeu investimentos estrangeiros de indústrias multinacionais fordistas, principalmente a empresa automobilística – que mudaria de vez o eixo de transportes do país, passando do ferroviário para o rodoviário. Assim, os municípios de São Bernardo do Campo e Diadema ganharam papel relevante na segunda fase da industrialização brasileira, com a construção da Rodovia Anchieta, inaugurada em 1947, e mais tarde, com a Rodovia dos Imigrantes, em 1976 (DANIEL; SOMEKH, 1999; CONCEIÇÃO et al., 2015).

A partir de 1950, houve mudanças no modo de vida da população brasileira, principalmente dos residentes em grandes cidades, que passaram a ter acesso a bens de consumo, como eletroeletrônicos e eletrodomésticos em seus lares, bem como assistiu-se à mudança da dinâmica de deslocamento devido ao aumento da produção de automóveis no país. Ficam evidentes, assim, as transformações das formas de viver, incluindo os padrões de consumo e os valores culturais e comportamentais, que se traduziam, também, em novas dinâmicas espaciais (MARICATO, 2000; REIS FILHO, 2006).

Quanto à reprodução do espaço urbano, Reis Filho (2006, p. 89) chama a atenção para o processo de dispersão no território, entre os anos de 1950 e 1960, em que ocorre a “formação de um número maior de centros de escala média, ligados entre si por sistemas ágeis de transporte e comunicação”, que constituirá as regiões com características metropolitanas. As indústrias passaram a escolher, para sua localização, áreas mais afastadas do centro, em função do preço dos terrenos e dos salários. Segundo Klink (2001), a indústria começa a sair da cidade de São Paulo e começa a se expandir em direção às cidades de São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo e Santo André. O movimento de dispersão na Região do Grande ABC Paulista possui a característica de uma expansão periférica e suburbana (KLINK, 2001, REIS FILHO, 2006). Assim, a industrialização da Região do Grande ABC Paulista, que se havia iniciado a partir de pequenos povoados ao longo da linha férrea em São Caetano do Sul, Santo André e Ribeirão Pires, começou a se expandir para as cidades de São Bernardo do Campo e Diadema com a entrada de empresas multinacionais, e também nacionais,

³ As empresas fordistas caracterizam-se pelo uso de grandes terrenos nas cidades, empregam grande contingente de mão-de-obra, produção em massa, linha de produção calcada na especialização de tarefas dentro de cada etapa produtiva (WOOD JR., 1992).

promovendo crescimento urbano a partir dos eixos rodoviários da Via Anchieta e, posteriormente, da Rodovia dos Imigrantes (KLINK, 2001).

Na década de 1960, os problemas sociais começam a se agudizar na Região do Grande ABC Paulista, com o significativo aumento demográfico, devido à demanda de um grande contingente de mão-de-obra pela indústria automobilística, setor priorizado pelo capital multinacional que ali se instalou (KLINK, 2001). Não ocorreu, contudo, uma expansão da oferta habitacional que incorporasse na Região esse grande contingente de mão-de-obra (LANGENBUCH, 1971; KLINK, 2001; DENALDI; FERRARA, 2017).

O recém-criado Sistema Financeiro Habitacional em 1964, que objetivava financiar habitação para pessoas de baixa renda, não conseguiu suprir a demanda então existente, o que, combinado com baixos salários, produziu o fenômeno do surgimento das favelas nas cidades de Santo André e São Bernardo do Campos nas proximidades das indústrias, como consequência da falta de moradia para os trabalhadores das indústrias (MARICATO, 1996; PINTO, 2015; DENALDI; FERRARA, 2017). Como parte de uma profunda mudança na produção do espaço urbano, o processo de verticalização também chega às cidades do Grande ABC, alterando a paisagem urbana. Nesse contexto, edifícios residenciais em altura passaram a integrar o cenário das cidades da Região, de modo a viabilizar, por meio de sistema de crédito, a instalação da mão-de-obra onde as indústrias estavam localizadas. Buscava-se, viabilizar as cidades como produtoras e reprodutoras de capitais (ARANTES; VAINER; MARICATO, 2000; KLINK, 2001).

A terceira fase da industrialização brasileira, no período compreendido entre 1974 e 1980, adensou o parque industrial nacional, produzindo efeitos na Região do Grande ABC. A criação do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), em 1974, buscava superar a chamada “industrialização restringida” (expressão de João Manuel Cardoso de Mello ao falar de nosso capitalismo tardio), que acabou calcada no alto endividamento externo por parte das empresas estatais. Além disso, assistiu-se à atração de investimentos de bens de capital (como é o caso da instalação de empresas de máquinas e equipamentos) e a construção da indústria petroquímica, principalmente na cidade de Mauá, no caso do Grande ABC, integrando-se de vez o município, de forma estratégica, na produção nacional. Concluía-se, assim, o processo de formação territorial e econômica da Região do Grande ABC (KLINK, 2001; REIS FILHO, 2006; MARQUES; REGO, 2013). As empresas da Região do Grande ABC Paulista simbolizavam a inovação produtiva e o auge do desenvolvimento nacional. O Grande ABC Paulista protagonizou, então, altas taxas de crescimento econômico, atingindo, aproximadamente, 14% em 1973, por exemplo (LEITE, 2000; CONCEIÇÃO, 2006).

Não obstante o alto crescimento econômico entre 1945 e 1970, a desigualdade social também aumentou no país, o que também se verificou na Região do Grande ABC Paulista, cuja parte da população encontrava-se em condições de pobreza (HOFFMANN, 1973; POGIBIN, 2009). Além disso, consolidou-se, na Região, um crescimento urbano desordenado, excludente e desigual, com o aumento de favelas, falta de acesso às redes de esgoto e saneamento básico (CORRÊA; OLIVA, 2010).

Ainda na década de 1970, mais precisamente a partir de 1973, as crises do petróleo, decorrentes de aumentos no preço do barril, a concorrência dos produtos japoneses e

alemães recém recuperados da II Guerra Mundial, os déficits na balança comercial norte-americana, a Guerra do Vietnã e outros acontecimentos produziram mudanças no âmbito internacional e nacional (ROSA; REGO, 2013). Suas consequências, aliadas a outros fatores, se fariam sentir nas décadas seguintes.

2. A DINÂMICA GLOBAL MUDA: AJUSTES PARA QUEM?

As décadas de 1980 e 1990 significaram um período de transformação no contexto internacional, cujos efeitos foram sentidos nacionalmente, conforme Tavares (1985), devido, principalmente, à passagem do chamado Milagre Econômico (1968-1973) para um período de instabilidades. As crescentes crises fomentadas pela crise do petróleo, somadas ao aquecimento da economia mundial (1945-1973), provocaram o aumento dos preços, acelerando, assim, o efeito inflacionário. Para completar, os déficits na balança comercial norte-americana e de diversos países colaboraram para que a “Era Dourada” perdesse o seu brilho (HOBSBAWN, 2015).

A chegada ao poder de presidentes como Thatcher na Inglaterra e Reagan nos Estados Unidos simbolizou mudanças no cenário internacional. A crítica voltava-se, então, para a forte e grande presença do Estado, o qual deveria ser mínimo, de acordo com determinados segmentos socioeconômicos. Ademais, a globalização, a financeirização da economia e a mudança de estratégia das empresas com a entrada de novos concorrentes no mercado (empresas alemãs e japonesas) e a introdução das cadeias globais fragmentando a produção iniciaram um processo que colocou em xeque o modelo das indústrias fordistas no Brasil (CONCEIÇÃO, 2001; 2008; CONCEIÇÃO; LEPORE; YAMAUCHI, 2018). No cenário nacional, os problemas econômicos, como a alta inflação, a introdução de políticas neoliberais com o Consenso de Washington (como a abertura comercial sem salvaguardar a indústria nacional, redução dos gastos públicos, entre outros) e a guerra fiscal entre estados e cidades, produziram dois fenômenos: da desindustrialização - com a transferência de empresas para outros estados e da reestruturação industrial - com a transferência de linhas de produção para outros estados ou países. Surgem, assim, as chamadas áreas industriais degradadas (KLINK, 2001; CONCEIÇÃO, 2006; NASSIF, 2008).

No contexto das cidades brasileiras, o efeito da “reversão da polarização” - que consiste no fenômeno da descentralização ou, mesmo, da dispersão urbana, contribuiu mais ainda com o processo de suburbanização (RICHARDSON, 1980; AZZONI, 1986; REIS FILHO, 2006). O interior do Estado de São Paulo, que já vinha aumentando a sua participação econômica desde a década de 1970 com o II PND, passou a receber cada vez mais investimentos externos diretos (IED), competindo diretamente com a Região do Grande ABC Paulista, principalmente com os incentivos fiscais (KLINK, 2001). Somado a esse contexto, verificam-se, ainda, as transformações tecnológicas nos ramos da comunicação, informática e telecomunicações, o aumento dos salários e do preço dos poucos terrenos livres existentes, bem como a mudança do pensamento estratégico das empresas, por um lado, e da administração e planejamento das cidades, por outro (PORTER, 1990; KLINK, 2001; CONCEIÇÃO, 2006; ASCHER, 2010).

Ao mesmo tempo, já ocorria a descentralização da gestão pública e a introdução de conceitos de governança⁴ com o fortalecimento das ideias neoliberais, atrelada a uma nova administração estratégica pública, norteadas pela busca de resultados, nos países centrais nas décadas de 1980 e 1990 (BARZELAY, 2000). No caso dos países latino-americanos, mais precisamente do Brasil, essa mudança na gestão pública ocorreu com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988; CASTELLS; BORJA, 1996), que estabeleceu a descentralização da gestão fiscal e a mudança para a gestão estratégica por resultados, enfatizando as tarefas dos gestores de políticas públicas, transferindo, assim, o poder de decisão da política urbana para o município, bem como aumentando as tarefas dos municípios (ROLNIK; SOMEKH, 2000; PEREIRA, 2009).

No novo contexto mundial, o processo de mercantilização das cidades tornou-se um fenômeno decisivo num mercado amplamente competitivo: as cidades passaram a buscar reunir características que chamassem a atenção de investidores de todo tipo, nos setores empresarial, industrial, da incorporação imobiliária, dos grandes eventos, ou, ainda, atraindo um número crescente de turistas. Os gestores públicos passaram, assim, a investir estrategicamente nas cidades para vendê-las (VAINER, 2000). Como consequência disso, o *city marketing* levou à inserção de novas cidades concorrentes no mapa dos investimentos externos diretos, e que entraram nessa disputa por meio das guerras fiscais, contribuindo para a alteração da dinâmica da descontração industrial de regiões industriais, como é o caso do Grande ABC Paulista (ASHWORTH, 1990; PORTER, 1990; REIS FILHO, 2006; CANO, 2007; CARDOZO, 2010).

Os sete municípios da Região do Grande ABC Paulista (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) sofreram, então, - e continuam sofrendo - com a proliferação de áreas industriais degradadas (KLINK, 2001; CONCEIÇÃO, 2006; TOURINHO e YAMAUCHI, 2018). Diante disso, os prefeitos dos sete municípios, sob a liderança do Prefeito Andreense Celso Daniel, encabeçaram, na década de 1990, as discussões que visavam vencer os desafios de argumentar e convencer as empresas a permanecerem na região. Além disso, foram discutidas, em vão, várias soluções para as áreas degradadas: uso do espaço ou galpão por outra indústria, realização de intervenção urbana convertendo o espaço para outro tipo de uso (como, por exemplo, comércio, serviços e habitação) ou até o uso do espaço para a população, criando áreas culturais, de lazer e de equipamentos turísticos (KLINK, 2001; CONCEIÇÃO, 2006).

Este histórico mostra que o ajuste neoliberal, promovido pelo Consenso de Washington (1989), impactou de forma negativa para o Brasil, consequentemente para a Região do Grande ABC Paulista, traduzindo-se na redução da participação pública nos projetos urbanos nas áreas industriais degradadas. Nos países centrais, como Estados Unidos, Japão e países da Europa, o ajuste neoliberal produziu impactos em escala menor. Em outras palavras, o ajuste visou atender somente às expectativas do capital dos países desenvolvidos,

⁴ A chamada governança passa a fazer parte da literatura urbana nas últimas décadas. O termo em inglês *governance* foi amplamente utilizado por Michael Barzelay, professor da *London School of Economics* e autor referência no campo da gestão pública moderna, especialmente em função da sua obra *The New Public Management* (2000). A obra trata da reforma da administração pública, que deve ser vista, segundo o autor, em sua totalidade, desde a rotina organizacional até o planejamento, auditorias e avaliações, modelo que é seguido pela gestão pública brasileira e pelos tribunais de contas do país (BARZELAY, 2000; YAMAUCHI, 2017).

colocando em pior situação os países em desenvolvimento, como o Brasil, aumentando a desigualdade entre regiões e países (MARQUES; REGO, 2013).

3. E AS IDEIAS VIERAM DE FORA DO LUGAR⁵, MAS AINDA HÁ LUGARES FORA DAS IDEIAS⁶

A década de 1990 foi um período de muita insegurança e instabilidade econômica, principalmente para os países da periferia do capitalismo, conforme indicado anteriormente. Nesse contexto, a Região do Grande ABC Paulista, com o seu parque industrial fordista, sentiu a magnitude e profundidade dos problemas suscitados pela reestruturação industrial e o fechamento de fábricas. Diante disso, os gestores dos sete municípios perceberam que tinham o mesmo problema em comum e perceberam que, se agissem coletivamente, teriam mais forças para articularem e negociarem com as empresas, principalmente, as empresas multinacionais, que, diante do enfraquecimento dos Estados Nacionais, passaram a ser mais poderosas (DETSCH, 2017).

A criação do Consórcio Intermunicipal das Bacias do Alto Tamanduateí e Billings em dezembro de 1990 – hoje conhecido como Consórcio Intermunicipal do ABC – significou uma grande inovação em termos de gestão urbana regional. Criado pelas prefeituras de Santo André, São Bernardo do Campo e Diadema, o Consórcio trataria de assuntos ligados ao desenvolvimento econômico e gestão ambiental da região (KLINK, 2001).

Em dezembro de 1991, nasceu o Fórum de Desenvolvimento Econômico Local em Santo André, que reuniu, empresas, sindicatos e líderes comunitários. Meses depois, no segundo semestre de 1992, ocorreu o Fórum ABC no ano 2000, realizado pelo Consórcio Intermunicipal, que resultou na assinatura de uma carta de intenções objetivando revitalizar a economia regional (KLINK, 2001; FERNANDES; VALENÇA, 2004). No entanto, a carta assinada perdeu a sua efetividade devido à mudança de prioridade regional pelas gestões municipais durante o período de 1993 e 1996 (KLINK, 2001; 2009).

Mesmo diante de um cenário de mudanças, o protagonismo assumido pelas lideranças locais contra a saída, fechamento das empresas ou, mesmo, a reestruturação industrial foi grande. Em face do grande contingente de desempregados e a saída e fechamento das empresas, surgiram campanhas, por meio da interação de diversos grupos (como por exemplo: grupos da sociedade civil, como associações de empresas, sindicatos de trabalhadores, movimentos ecológicos e grupos ambientais, entre outros), que objetivavam convencer os empresários a permanecerem na região: “Vote no Grande ABC” e “Manifesto do Grande ABC” em 1994. “Vote no Grande ABC” e “Manifesto do Grande ABC” em 1994. Em

⁵ Como é bem sabido, a expressão “as ideias fora do lugar” baseia-se em Roberto Schwarz (1977), em “ensaio que já se tornou clássico entre as reflexões desenvolvidas sobre a sociedade brasileira” (MARICATO, 2000, p. 121).

⁶ Trata-se de uma adaptação da expressão utilizada por Maricato (2000, p. 121), originalmente escrita como “e o lugar fora das ideias”. Essa adaptação deve-se ao fato de que, apesar das ideias que vieram de fora, ainda há muitas áreas industriais degradadas na Região do Grande ABC Paulista sem qualquer solução dos problemas que se acumulam desde a década de 1990.

1996, foi realizado o Fórum de Cidadania do Grande ABC, que reuniu o governo do Estado de São Paulo, as prefeituras, empresas, associações empresariais, sindicatos, grupos da comunidade, entre outros. A realização destes eventos gerou um novo renascimento do Consórcio Intermunicipal do ABC, principalmente por parte dos novos gestores municipais que venceram as eleições em 1997. Ainda, por meio de uma ação coordenada entre os prefeitos, parlamentares locais, lideranças dos setores econômicos, sindicalistas, trabalhadores, e outros, foi elaborado o estatuto da Câmara Regional do Grande ABC, constituindo-se numa forma inédita de interação entre o poder público e a sociedade, visando o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento do planejamento regional (ROLNIK, SOMEKH, 2000; KLINK, 2001; LÉPORE, KLINK, BRESCIANI, 2006).

Mediante o clima de disposição e confiança na busca de soluções em conjunto para os sete municípios do Grande ABC Paulista, buscaram-se experiências de lugares que passaram pelo mesmo problema. Contudo, no cenário nacional, não havia áreas industriais como a Região do Grande ABC Paulista que estivessem passando pela mesma problemática, resultando, assim, na busca de experiências internacionais. Nesse sentido, a Câmara Regional do ABC, sob a iniciativa da Prefeitura Municipal de Santo André, realizou o I Seminário Internacional de Desenvolvimento Econômico e Social, nos dias 8 e 9 de maio de 1997.

A realização desse Seminário Internacional, em prol da discussão de soluções para os problemas da região e de cada município, teve grande importância, contando com a participação dos prefeitos do Grande ABC e de diversos especialistas nacionais, como os Professores Wilson Cano e Glauco Arbix da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora Silvia Pacheco da Escola Nacional de Administração Pública de Brasília, Professor Roberto Ferro da Fundação Getúlio Vargas, Professor Luiz César de Queiróz Ribeiro da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Sylvio Goulart Rosa do SEBRAE São Paulo, tendo como mediadores das mesas os prefeitos dos sete municípios da Região (LIMA, 1997).

Um time composto por grandes especialistas internacionais da Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Holanda, Espanha e Chile participaram do evento, apresentando experiências de cidades que já haviam se defrontado com as questões então enfrentadas pelos municípios das sete cidades da Região do Grande ABC.

Assim, Heather Ann Thompson da Universidade da Carolina do Norte e Michigan, dos Estados Unidos, apresentou e indicou os pontos em comum e as diferenças entre a região do ABC e Detroit. Segundo Ann, o elemento em comum residia na convergência de indústrias em áreas de grande concentração urbana, sendo que a diferença consistia no fato de que a Região do Grande ABC não tinha ainda chegado a atingir o nível de degradação industrial - em função da saída de empresas, bem como de pessoas -, da cidade de Detroit e adjacências, nas décadas de 1970 e 1980 (LIMA, 1997; CONCEIÇÃO, 2006).

Com a experiência da cidade alemã de Leipzig, na explanação de Hinrich Lehmann-Grube, foi possível entender a importância da parceria entre o público e o privado, por meio da transferência de experiências vividas pelos centros de pesquisa para as empresas, independentemente de porte, na busca de soluções para o fenômeno da desindustrialização. A experiência de Roterdã foi relatada por Peter Nientied, que mostrou o projeto de revitalização do porto holandês, cujo sucesso se deve à concepção de um governo regional,

em que as responsabilidades foram repartidas de forma que o governo regional responsabilizou-se pelas políticas públicas de infraestrutura e às prefeituras municipais couberam as políticas de educação, cultura e bem-estar social (LIMA, 1997; CONCEIÇÃO, 2006).

Já André Rodriguez-Pose, da *London School of Economics*, relatou a experiência de desenvolvimento regional e planejamento estratégico da região da Galícia, na Espanha, que também tinha passado por processo semelhante ao caso do Grande ABC Paulista, e comparou-a com a de outras regiões europeias. Na busca de soluções, a Região da Galícia promoveu ações em parceria entre os agentes econômicos e sociais e os programas oficiais de governos locais, regionais e federais. O Professor John Tomaney, do Centro de Estudos do Desenvolvimento Urbano e Regional da Universidade de Newcastle Upon Tyne, Inglaterra, expôs o caso de recuperação das indústrias da Região Nordeste da Inglaterra, que buscou criar ações visando atrair mais investimentos estrangeiros para a área (LIMA, 1997; CONCEIÇÃO, 2006).

Por fim, Francisco Albuquerque-Lhorens, diretor de desenvolvimento e gestão local do Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), desenvolveu sua palestra com o tema inovação tecnológica e desenvolvimento regional, apontando a sua importância no incremento da competitividade das pequenas e médias empresas espanholas e latino-americanas (LIMA, 1997).

A realização desse importante evento resultou na criação da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC em 1998. As experiências, vividas a partir de 1979 e durante a década de 1980, discussões e ações relacionadas ao processo de revitalização de áreas degradadas industriais nas cidades da região de Sesto San Giovanni, no norte de Milão, também influenciaram, naquele momento, a formulação das políticas da Região do Grande ABC Paulista (ALVES, 2002; CONCEIÇÃO, 2006; RODRIGUES; RAMALHO, 2008; BRESCIANI, 2011).

Quase dois anos depois do evento citado, em abril de 1999, o catalão Jordi Borja, uma das referências do urbanismo internacional, também marcou presença na região ministrando palestra sobre a experiência de recuperação de áreas degradadas industriais na cidade de Barcelona. Após entendimento da problemática que afetava a Região do Grande ABC, Borja fez uma proposta que tinha como objetivo a definição de uma nova centralidade regional, buscando novas soluções no campo da economia, saúde, turismo, cultura e alta tecnologia, visando formas alternativas de atração de investimentos. (BORJA apud SANTO ANDRÉ, 1999a, p. 7; SAKATA, 2009).

Essas experiências serviram de inspiração para o desenvolvimento de diversos projetos de intervenção urbana na Região do Grande Paulista, sendo o mais conhecido e estudado o Projeto Eixo Tamanduatehy (1997-atual), em Santo André. O projeto contemplou desde a manutenção das empresas na região até intervenções urbanas para reconversão de áreas industriais em centros comerciais (como shoppings), igrejas, equipamentos turísticos, área de lazer, universidade, conjunto habitacional, entre outros. Contudo, em outras cidades da região também foram desenvolvidos projetos: em São Bernardo do Campo, o terreno da

antiga Tecelagem Tognato foi convertido para conjunto residencial e de negócios; o terreno da antiga empresa de eletrodomésticos, a Brastemp, recebeu o Shopping São Bernardo do Campo; na cidade São Caetano do Sul, a antiga Indústria de Cerâmica passou por obras de intervenção urbana e deu lugar a um centro de compras, negócios, habitação e saúde (TOURINHO; YAMAUCHI, 2018). Todos esses projetos têm em comum a utilização de instrumentos relacionados a operações urbanas, outorga onerosa, e contrapartidas entre o ente público e privado (MORO JÚNIOR, 2007; SAKATA, 2009).

Nesse período entre 1998 e 2016, em que esses projetos do Eixo Tamanduatehy em Santo André, São Bernardo Plaza Shopping, Shopping Cerâmica São Caetano do Sul, entre outros, foram executados, não houve uma discussão específica voltada à resolução dos problemas das áreas degradadas industriais, que seguem há muito tempo sem soluções.

Contudo, houve uma nova aproximação com outra região do exterior. Lores (2006 apud CONCEIÇÃO, 2016) e Klink (2009) chamaram a atenção, então, sobre os projetos executados no Vale do Ruhr, na Alemanha, uma região metropolitana mais populosa e que abriga o maior parque industrial da Europa. O Vale do Ruhr passou pelo processo de reestruturação industrial, com a saída de empresas, desemprego e prédios industriais degradados, na década de 1980. No entanto, a região vem executando processos de revitalização, a partir de novos projetos urbanísticos que preservam a sua história.

Dessa forma, Lores (2006 apud CONCEIÇÃO, 2016) assim descreve os projetos do Vale do Ruhr:

Especificamente, os dois principais objetivos são (...) dar à região uma imagem mais verde e dar às plantas industriais tradicionais mais “vida” (...). Crucial para a reconstrução foi o Parque Paisagístico Emscher que atuaria como um "conector verde" entre os assentamentos do Vale do Ruhr, seguindo o caminho do rio Emscher (...). Além de conectar as 17 cidades localizadas ao longo do vale do rio, este novo corredor leste-oeste une diversas cidades, mas expandindo alguns cinturões verdes no sentido norte-sul. O parque é composto de campos arbóreos regenerados, florestas recuperadas, áreas de lazer existentes e que, juntos, oferecem um conjunto coeso de infraestrutura verde para toda a região. Os projetos específicos criaram o sistema de parque, variando entre o desenvolvimento de grandes áreas de terras de plantio e desenvolvimento imobiliário. Hoje, o distrito de Ruhr-Emscher é envolto por uma bela cortina verde que ocasionalmente inclui um marco histórico industrial (...) rodeado por árvores.

Sobre as propostas para áreas degradadas industriais naquela região, Conceição (2016) afirma que:

O plano para a região orienta o uso das instalações industriais abandonadas, de modo a melhorar a qualidade das áreas degradadas em torno delas e movimentar a economia, fazendo uso da infraestrutura existente. Um dos

galpões mais conhecidos era o da indústria da Coca-Cola que hoje abriga em suas estruturas maciças uma coleção de arte, cultura, habitação, comércio e escritórios. Concertos e shows também acontecem nos quadros de aço das antigas fábricas. Áreas verdes de lazer, com trilhas para caminhadas e paredes de escalada, foram esculpidas a partir das colinas antigas de estacas de carvão. Caminhos através de clareiras das árvores que ligam os diversos componentes do parque seguem as antigas estradas industriais e linhas ferroviárias.

Essa experiência mostra a importância da consonância regional e municipal em prol da resolução deste tipo de problema, principalmente no que diz respeito aos planos de requalificação ou revitalização de grandes áreas. Klink (2009, p. 30) menciona que alguns projetos e acordos regionais foram executados, no Vale do Ruhr, em velocidades diferentes, uns mais rápidos que os outros, pois a “Câmara Regional ao menos assinalava a possibilidade de enraizar um pacto social e político em prol da revitalização da região”.

4. SERÁ QUE O VELHO PROBLEMA ESTÁ DE CARA NOVA?

Sob o foco das áreas industriais degradadas, que ainda estão à espera de solução nas sete cidades da Região do Grande ABC Paulista, é preciso considerar que muitas áreas ou galpões das empresas que deixaram a região fazem parte de massa empresarial falida, são objeto de processos trabalhistas, fiscais e empresariais com fornecedores, que podem perdurar por anos de disputas judiciais. Isso dificulta a proposição e andamento de projetos e ações ou de intervenção urbana pelas prefeituras (CONCEIÇÃO, 2006). Nesse contexto, há exemplos de áreas industriais que estão há mais de dez anos sem uso nas sete cidades da Região do Grande ABC.

Isso suscita outro problema dentro da gestão pública: a falta de comunicação, integração e interação entre os diferentes setores e entes públicos, dificultando ainda mais a criação de soluções e ações eficientes e eficazes para as antigas áreas degradadas industriais com problemas trabalhistas, fiscais e empresariais. Ainda, uma das características dessas áreas que ainda estão sem solução de uso ou não são objeto de projetos urbanos é que se situam em áreas valorizadas das cidades ou que, recentemente, sofreram valorização no mercado imobiliário com a revitalização de áreas vizinhas.

Ao mesmo tempo em que despontavam esses problemas, em termos administrativos a região também passava por problemas, que, segundo Klink (2009, p.31):

Pode-se argumentar, no entanto, que o sistema de governança do ABC Paulista foi vítima do seu próprio sucesso: o pragmatismo, a flexibilidade e, até certo nível, a informalidade fizeram com que não se avançasse no processo de fortalecimento institucional das próprias instâncias. Consequentemente, o arranjo tornou-se dependente da proximidade

política entre as lideranças, tanto na esfera estadual quanto na municipal. Outra fragilidade refere-se ao fato de que as estruturas criadas na fase anterior ao processo regional ainda não foram modernizadas e profissionalizadas. Paradoxalmente, enquanto os atores do ABC Paulista desempenharam o papel de protagonistas na reivindicação do fortalecimento institucional dos consórcios, o próprio Consórcio Intermunicipal do ABC não aproveitou a nova legislação, que possibilitou a transformação dos consórcios de direito privado em instituições públicas. Atualmente, apesar dos avanços referentes ao planejamento compartilhado, o sistema de governança regional ainda deixa a desejar no que se refere à capacidade de executar programas e projetos (KLINK, 2009, p. 31).

Em contrapartida, Gil e Yamauchi (2012) reforçam que a Região do Grande ABC pode aprender e trocar experiências sob a ótica de consciência regional com a Região do Vale do Ruhr. Assim, é importante salientar a experiência e os esforços para a realização de projetos urbanos do Vale do Ruhr:

Até para recuperar a autoestima da região, a primeira ideia foi justamente restaurar as fábricas abandonadas, que eram a nossa cara, e dar-lhes novas funções" (disse à Folha Irmgard Schiller, coordenadora do projeto Bismarck, de recuperação industrial de Gelsenkirchen). O maior símbolo desse renascimento é Zollverein, em Essen, tida como a fábrica mais bela da Europa e declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco. Inaugurada em 1932, foi desenhada por dois arquitetos da Escola Bauhaus, pioneira do modernismo. Zollverein vem ganhando diversas novas funções depois de um plano diretor concebido por Rem Koolhaas, vencedor do Pritzker, o Nobel da arquitetura, em 2000. Nos últimos sete anos, os governos alemão e regional e a União Europeia investiram 110 milhões para recuperar o complexo. Ali, foi instalada a maior pista de patinação da Europa, além de piscinas públicas, restaurantes, teatro e centros para exposições. Um museu interativo de ciências foi inaugurado no ano passado para atrair escolas de toda a Alemanha. Por toda a região, foi criado um cinturão verde, uma sucessão de parques horizontais por 400 km que praticamente ligam todas as cidades. O principal deles é o Parque Norte, em Duisburg, que aproveitou fornos e as minas abandonadas da antiga siderúrgica da Thyssen. (LORES, 2006 apud CONCEIÇÃO, 2016)

No período compreendido entre setembro de 2006 a setembro de 2017, houve discussão sobre os problemas regionais na Região do Grande ABC, mas não houve uma discussão ou ações específicas de forma que se discutisse o problema das áreas degradadas industriais que estão há muito tempo sem soluções. Constata-se, por outro lado, a predominância de projetos de cunho imobiliário nas áreas em que não havia problemas ou os problemas jurídicos, fiscais, ambientais e trabalhistas eram mais simples de se resolver (TEIXEIRA, 2010; CONCEIÇÃO, 2016).

Em 2017, a Região voltou a discutir e a buscar novas inspirações internacionais. Nesse sentido, nos dias 19, 20 e 21 de setembro, foi realizado na Universidade Federal do Grande ABC (UFABC, 2017), o encontro “Multilevel Governance em prol do desenvolvimento regional sustentável nas aglomerações urbanas do Ruhr e do ABC Paulista”, que debateu diversos temas, entre eles a problemática das áreas degradadas industriais, em parceria com o Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH-SP), UFABC e Aliança das Universidades do Ruhr (UA Ruhr). Considerando que a concepção produtiva de ambas as áreas é semelhante, o objetivo foi o de discutir a governança que engloba vários níveis na busca da sustentabilidade⁷ (KLINK, 2001; UFABC, 2017). O evento reuniu pesquisadores e representantes do poder público, com o objetivo de constituir parceria para desenvolver estudos e intercâmbios conjuntos em diversos temas, objetivando a promoção de melhores práticas para o desenvolvimento econômico e sustentável de ambas regiões (TOURINHO; YAMAUCHI, 2018).

Em 2017, a Região voltou a discutir e a buscar novas inspirações internacionais. Nesse sentido, nos dias 19, 20 e 21 de setembro, foi realizado na Universidade Federal do Grande ABC (UFABC, 2017), o encontro “Multilevel Governance”, que debateu diversos temas, entre eles a problemática das áreas degradadas industriais, em parceria com o Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH-SP), UFABC e Aliança das Universidades do Ruhr (UA Ruhr). O evento reuniu pesquisadores e representantes do poder público, com o objetivo de constituir parceria para desenvolver estudos e intercâmbios conjuntos em diversos temas, objetivando a promoção de melhores práticas para o desenvolvimento econômico e sustentável de ambas regiões (TOURINHO; YAMAUCHI, 2018).

Vários painéis foram realizados, como por exemplo: “Os estados e municípios em sistemas políticos federais: Brasil e Alemanha em perspectiva comparada”, “Promoção do desenvolvimento econômico regional: experiências brasileiras e alemãs”, “Política e governança ambiental para um desenvolvimento urbano sustentável no sistema federativo” e “Mudanças climáticas como desafio para as cidades e regiões”. Já no quarto painel a pauta foi a “Governança local e democracia - desafios para as regiões”, do qual participaram: Stephan Hollensteiner (UA Ruhr), Prof. Dr. Jefferson José da Conceição (USCS), José Mário Brasiliense Carneiro, Oficina Municipal de São Paulo, e Profa. Dra. Vera Schattan Coelho (UFABC). Nesta ocasião, Conceição relembrou a história da Região do Grande ABC, sobretudo o esforço regional realizado em conjunto entre o poder público, empresas, sindicatos e órgãos criados da região na busca de soluções para os problemas da reestruturação produtiva e das áreas degradadas industriais que ainda estão presentes na região. Ainda neste painel, enfatizou-se que, tanto a Região do Grande ABC Paulista, quanto a Região do Vale do Ruhr poderiam aprender conjuntamente sobre diversos assuntos, principalmente quanto às alternativas para áreas degradadas industriais (UFABC, 2017).

Ocorreu também outro evento na Região do Grande ABC, que aconteceu no dia 15 de março de 2018, o Seminário “Arquitetura e Cidade: desenvolvimento sustentável e qualidade do espaço público no Grande ABC”, cujos painéis abordaram o papel do gestor público na

⁷ O tema da sustentabilidade, segundo Campbell (1996), envolve diversas dimensões: econômica, social, ambiental, psicológica, entre outras. E todas elas exercem forças umas sobre as outras. Além disso, cada uma delas pode interferir nas outras, causando conflitos. Em consequência, são fundamentais as ações de planejamento, execução, manutenção, reação, esforços de negociação para o desenvolvimento, controle e construção de parcerias entre os entes da esfera pública, bem como entre esses e a esfera privada, contribuindo, assim, para a melhor utilização dos recursos.

implementação de inovações urbanas; a parceria público privada (PPP) da Habitação e a requalificação urbana do Centro de São Paulo, bem como a Agenda 2030: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Gestão Municipal e O Ensino de Arquitetura e Planejamento Territorial no Grande ABC. O único painel que abordou o assunto das áreas degradadas industriais foi o do “Planejamento Urbano e Governança Regional no Grande ABC” pelo pesquisador Roberto Vital Anau (Professor da Escola de Ciências Econômicas da USCS) e debatido com o Professor Kazuo Nakano (Professor do Instituto das Cidades da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP). No entanto, não foram discutidas, especificamente, ações sobre as áreas industriais degradadas que estão há muito tempo sem soluções (SEMINÁRIO DE..., 2018).

Esses recentes eventos suscitam a necessidade de se retornar a discussão regional, tanto em âmbito público quanto privado, sobre a problemática referente às áreas industriais degradadas produzidas pelas empresas que saíram da região e, principalmente, as áreas que estão há muito tempo sem solução. Isso reforça a importância de aumentar a amplitude da discussão, considerando que a problemática das áreas degradadas industriais ultrapassa os limites da esfera da gestão pública urbana. Dessa forma, devem englobar diversos setores do âmbito público, como o fiscal (impostos) e trabalhistas (de antigos funcionários das empresas) e empresarial (de empresas fornecedoras).

Certamente isso requer uma postura mais aberta ao diálogo entre os entes, sobretudo debates e ações conjuntas, visando maior aprendizado com as lições aprendidas em âmbito nacional e internacional. Por fim, verifica-se a necessidade de inclusão da sociedade na discussão, por meio de discussões também sobre os planos diretores dos sete municípios que compõem a região. Ademais, o plano diretor regional deve incorporar a questão das áreas industriais degradadas que, há muito tempo, não são objeto de qualquer projeto urbano, visando uma melhor discussão, planejamento e aplicação desse tipo de ação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Região do Grande ABC Paulista ainda possui uma grande importância para o Brasil, pois abriga o maior cluster industrial da América Latina. No curso de sua história, a Região se desenvolveu a ponto de protagonizar um grande crescimento durante o chamado milagre econômico. A década de 1990 foi emblemática para a região, que passou a enfrentar problemas referentes ao fechamento das fábricas, frente à mudança no cenário global com o advento da globalização, aumento do comércio internacional, financeirização e reestruturação produtiva. No cenário nacional, as circunstâncias tampouco eram favoráveis, pois o país vinha da década de 1980 com problemas de dívida externa, hiperinflação e políticas econômicas que tampouco favoreciam o cenário industrial nacional.

Como consequência, o desemprego e a proliferação de áreas industriais degradadas passam a ser uma realidade na Região do Grande ABC Paulista. No entanto, houve também pontos positivos: os sete municípios reuniram-se para discutir conjuntamente o mesmo problema comum – a saída de indústrias – como no caso do Seminário Internacional do

Grande ABC. Ao longo deste trabalho constatou-se que, nas décadas de 1990 e 2000, houve um grande esforço em conjunto, no âmbito regional, entre entes público e privados, visando à elaboração de vários projetos, entre eles o de intervenção urbana nas áreas industriais degradadas na Região do Grande ABC Paulista. Embora a criação da Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC e o Consórcio Intermunicipal do ABC consistiram numa forma inovadora de gestão regional, percebeu-se o seu enfraquecimento pela dependência política entre as lideranças, tanto na esfera estadual quanto na municipal.

Contudo, a questão das áreas industriais degradadas na Região do Grande ABC ainda permanece como um velho problema. A antiga problemática dessas áreas, principalmente aquelas que estão há muitos anos à espera de um projeto ou ação de intervenção urbana, tanto por parte de órgãos públicos ou privados, ficaram reféns de longos anos de processos jurídicos, agudizando o problema, pois essas se tornaram lugares de ocupações irregulares, ou mesmo em que ocorrem práticas relacionadas à prostituição e ao tráfico de drogas. Não houve, recentemente, uma discussão específica, na Região do Grande ABC, sobre essas áreas. Vale lembrar que grande parte dessas áreas são resultantes de massa falida empresarial. Desta forma, a tentativa de utilizar instrumentos de projetos de intervenção urbana, durante a década de 1990, não fizeram efeito, pois incidem sobre elas processos jurídicos, fiscais e trabalhistas, dificultando a liberação do imóvel para intervenção urbana ou qualquer outro tipo de projeto.

No período compreendido entre 1990 e 2018, embora tenham sido desenvolvidos projetos de intervenção urbana em várias cidades do Grande ABC Paulista, houve um silêncio com relação às áreas degradadas industriais que estão há muito tempo sem destinação de uso. Algumas delas permanecem abandonadas, subutilizadas, com solo contaminado e até degradadas.

Entendemos que essas áreas podem ser objeto de projetos de destinação quanto ao seu uso, mas, como as possíveis ideias até agora aventadas estão muito distantes de caberem no lugar, devido aos problemas anteriormente citados, pouco pode ser feito. Para que algo seja concebido no lugar, é necessário ir além dessa vez, ou seja, os velhos problemas, embora pareçam estar de cara nova, na realidade seguem sendo os mesmos - que se agravam com o tempo. Precisam, portanto, de um novo olhar, um olhar que transcenda as fronteiras locais, e não se volte apenas para experiências internacionais. A análise histórica, realizada neste texto, constatou a existência de discussões tímidas, referentes ao tema, faltou uma discussão específica relativa à problemática das áreas degradadas industriais que estão há muito tempo sem solução, seja pelas prefeituras de cada município, quanto regional, como seria o caso de uma discussão no âmbito da Agência de Desenvolvimento Econômico ou do Consórcio Intermunicipal do ABC. Ressaltamos a importância de que algo deve ser feito neste campo.

Mais do que olhar para fora, é necessário que seja ultrapassada a fronteira da área de planejamento urbano das cidades. Isso significa, também, transcender as barreiras entre os entes públicos, privados e a sociedade civil, em que se promova maior interação e discussão entre eles de modo que promovam projetos e ações conjuntas concretas, eficientes e eficazes, o que é dificultado em função do próprio modelo de organização da administração pública. Para que estas áreas tenham a sua solução devida, é preciso promover transformações, que façam as ideias virem de dentro e que os lugares caibam nas ideias.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ARCHER, François. *Os novos princípios do urbanismo*. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- ASHWORTH, Gregory John et al. *Selling the city: Marketing approaches in public sector urban planning*. Belhaven Press, 1990.
- AZZONI, Carlos Roberto. A lógica da dispersão da indústria no Estado de São Paulo. *Estudos Econômicos*, v. 116, 1986.
- BARROS, Amanda Mergulhão Santos. Dispersão e concentração geográfica da indústria paulista do final do século XIX-Anos 1970. *Mercator-Revista de Geografia da UFC*, v. 12, n. 29, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2736/273629350008/>>. Acesso em: 25 set. 2018.
- BARZELAY, Michael. The New Public Management: a bibliographical essay for Latin American (and other) scholars. *International Public Management Journal*, n. 3, p. 229-265, 2000. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1096749400000386>>. Acesso em: 26 ago. 2018.
- BRESCIANI, Luís Paulo. Tradição e transição: o caso do Consórcio Intermunicipal Grande ABC. *Cadernos Adenauer*. Municípios e Estados: experiências com arranjos cooperativos. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, ano XII, n. 4, p. 161-178, abr. 2012.
- CAMPBELL, Scott. Green cities, growing cities, just cities?: Urban planning and the contradictions of sustainable development. *Journal of the American Planning Association*, v. 62, n. 3, p. 296-312, 1996. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01944369608975696>>. Acesso em: 13.nov.2018.
- CANO, Wilson. Urbanização: sua crise e revisão de seu planejamento. *Revista de Economia Política*, v. 9, n. 1, p. 62-82, 1989. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/pdf/33-5.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.
- _____. *Desconcentração produtiva regional do Brasil: 1970-2005*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- CARDOZO, Soraia A. *Guerra fiscal no Brasil e alterações das estruturas produtivas estaduais desde os anos 1990*. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas, 2010. 330 p. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285629>>. Acesso em: 03 set. 2018.

CASTELLS, Manuel e BORJA, Jordi. As cidades como atores políticos. In: *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 45, 1996.

CONCEIÇÃO, Jefferson José da. *Quando o apito da fábrica silencia: atores sociais diante da reestruturação do parque industrial da Região do ABC*. Tese (Doutoramento em Sociologia). Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2006. 338 p.

_____. *O som do apito e a revitalização de áreas industriais degradadas*. São Bernardo do Campo, jul., 2016. Disponível em: <<http://blogjeffdac.blogspot.com.br/search?q=o+som+do+apito+e+a+revitaliza%C3%A7%C3%A3o+de+%C3%A1reas>>. Acesso em 01 set. 2018.

_____; LÉPORE, Wendell C.; YAMAUCHI, Gisele. Região do ABC Paulista, Brasil: histórico fordista, crise, novas formas de governança e esforço de revitalização. In: CARNEIRO, José Mario Brasileiro; FREY, Klaus. *Governança multinível e desenvolvimento regional sustentável. Experiências do Brasil e da Alemanha*. São Bernardo do Campo: Universidade Federal do ABC, no prelo.

_____; YAMAUCHI, Gisele. O valor adicionado da indústria do Grande ABC Paulista e a atual retração cíclica da economia. In: Universidade Municipal de São Caetano do Sul. *Carta de Conjuntura*, ed. 3, ago., 2018. Disponível em: <<http://noticias.uscs.edu.br/uscs-lanca-2a-carta-de-conjuntura/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

_____; YAMAUCHI, Gisele; MONEA, Gustavo Kaique A. A Complexidade tecnológica das importações do Grande ABC Paulista. In: Universidade Municipal de São Caetano do Sul. *Carta de Conjuntura*, ed. 3, ago., 2018. Disponível em: <<http://noticias.uscs.edu.br/uscs-lanca-2a-carta-de-conjuntura/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

CORRÊA, Márcia M.; OLIVA, Eduardo de Camargo. O Grande ABC Paulista: Políticas Públicas e Perspectivas de Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo do Plástico. In: *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2005-apsb-1970.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

DENALDI, Rosana; FERRARA, Luciana N. Urbanização de favelas na Região do Abc Paulista, Brasil: um balanço das intervenções recentes e seus desafios. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA HABITAÇÃO NO ESPAÇO LUSÓFONO. *Anais...* Porto, Universidade Beira Interior, 2017. Disponível em: <<http://lepur.com.br/wp-content/uploads/2017/12/15-Urbaniza%C3%A7%C3%A3o-de-favelas-na-Regi%C3%A3o-do-ABC-Paulista-Brasil-um-balan%C3%A7o-das-interven%C3%A7%C3%B5es-recentes-e-seus-desafios.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

DENNIS, Richard. *English industrial cities of the nineteenth century: a social geography*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

DETSCH, Claudia. Empresas transnacionais: beneficiárias y promotoras de la globalización ¿Captura corporativa o captura de las corporaciones? *Friedrich-Ebert-Stiftung Perspectiva*, 2017. Disponível em: <<http://nuso.org/autor/claudia-detsch/>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FERNANDES, Edesio; VALENÇA, Márcio Moraes. *Brasil urbano*. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2004.

FREITAS, Pedro Murilo Gonçalves de. *A formação e transformação urbana de Ribeirão Pires*. (TFG). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2006, 77 p. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/15372692/TFG_FormRP.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. A história da cidade como instrumento de projeto e intervenção: o Núcleo Colonial de Ribeirão Pires, um estudo de caso. *Revista CPC*, n. 6, p. 69-101, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/cpc/article/view/15625/17199>>. Acesso em: 20 set. 2018.

FURTADO, Celso. *Desenvolvimento e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GIL, Antônio Carlos; YAMAUCHI, Nancy Itomi. Consciência regional no Grande ABC sob a ótica da grounded theory. *Gestão & Planejamento-G&P*, v. 12, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/235>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

HALL, Peter. *Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HOFFMANN, Rodolfo. Considerações sobre a evolução recente da distribuição da renda no Brasil. *Rev. Adm. Empres*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 07-17, dez., 1973. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901973000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 ago. 2018.

KLINK, Jeroen Johannes. *A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. 225 p.

_____. Novas governanças para as áreas metropolitanas. O panorama internacional e as perspectivas para o caso brasileiro. *Cadernos Metrópole*, v. 11, n. 22, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4028/402837806006/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

LANGENBUCH, Juergen Richard. *A estruturação da Grande São Paulo*. Rio de Janeiro: IBGE, 1971.

LÉPORE, Wendell Cristiano; KLINK, Jeroen Johannes; BRESCIANI, Luís Paulo. Câmara Regional do Grande ABC—produção e reprodução do capital social na Região do Grande ABC Paulista. *Revista Economia & Gestão*, v. 6, n. 13, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/viewFile/29/124>>. Acesso em: 02 mar. 2018

LIMA, André. Seminário Internacional para readequar. *Capital Social*, mai. 1997. Disponível em:

<<http://www.capitalsocial.com.br/base.asp?id=131&secao=Administra%C3%A7%C3%A3o%20P%C3%ABlica>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

LORES, Raul J. Sucata vira pólo turístico na Alemanha. *Folha de São Paulo*, 24.set.2006. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft2409200607.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 21-33, out. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 ago. 2018.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, p. 121-192, 2000.

_____. *Metrópole na periferia do capitalismo*. São Paulo, Hucitec, 1996.

MARQUES, Rosa M.; REGO, José Márcio. *Economia Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORO JUNIOR, Enio. *A redenção inexistente nos planos urbanísticos municipais: o caso do Projeto Eixo Tamanduatehy*. São Paulo: Annablume, 2007.

NASSIF, André. Há evidências de desindustrialização no Brasil? *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 72-96, mar. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572008000100004&script=sci_arttext>. Acesso em 30 ago. 2018.

NONNENBERG, Marcelo José Braga. Determinantes dos investimentos externos e impactos das empresas multinacionais no Brasil: as décadas de 1970 e 1990. *Repositório do IPEA*. Brasília: IPEA, 2003. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2902/1/TD_969.pdf>. Acesso em: 13 sep. 2018.

PEREIRA, José M. *Manual de gestão pública contemporânea*. São Paulo: Atlas, 2009.

PINTO, Ewerton Gouveia Ferreira. Financiamento imobiliário do Brasil: uma análise histórica compreendendo o período de 1964 a 2013, norteada pelo arcabouço teórico pós-keynesiano e evolucionário. *Economia e Desenvolvimento*, v. 27, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/eed/article/view/21103>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

POGIBIN, Guilherme Gibran. *Memórias de metalúrgicos grevistas do ABC paulista*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2009. 259 p. Disponível em:

- <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-18092009-135712/publico/GuilhermeGibranPogibin.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- PORTER, Michael E. *New global strategies for competitive advantage*. Planning Review, v. 18, n. 3, p. 4-14, 1990.
- REIS FILHO, Nestor G. *Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano*. São Paulo: Via das Artes, 2006.
- RICHARDSON, Harry Ward. Polarization reversal in the State of São Paulo, Brazil. *Papers of the regional science association*, v. 45, 1980. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/628461468021552445/pdf/URR8116000Pola0of0Sao0Paulo00Brazil.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2018.
- RODRIGUES, Iram Jácome; RAMALHO, José Ricardo Garcia Pereira. *Trabalho e sindicato em antigos e novos territórios produtivos: comparações entre o ABC paulista e o sul fluminense*. São Paulo: Annablume, 2007.
- ROLNIK, Raquel; SOMEKH, Nadia. Governar as metrópoles: dilemas da recentralização. *São Paulo em perspectiva*, v. 14, n. 4, p. 83-90, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000400009&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 07 set. 2018.
- SAKATA, Margarida Nobue. Novos instrumentos de gestão urbana e regional: Santo André e o caso do projeto eixo Tamanduateí. *Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, n. 25, p. 186-199, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/posfau/article/view/43615/47237>>. Acesso em: 23 set. 2018.
- SANTO ANDRÉ (cidade). *Eixo Tamanduateí: O futuro já chegou*. Santo André: PMSA, 1999a.
- SEMINÁRIO DE ARQUITETURA E CIDADE: desenvolvimento sustentável e qualidade do espaço público no Grande ABC. *Portal do ABC do ABC*. São Caetano do Sul, fev., 2018. Disponível em: <<http://www.abcdoabc.com.br/sao-caetano/noticia/seminario-discute-arquitetura-sustentabilidade-espaco-urbano-61683>>. Acesso em: 30 set. 2018.
- SILVA, Sergio Luiz de Cerqueira et al. Crise e ajuste da indústria da grande São Paulo-1980/1993: um estudo do caso da região do ABC. *Repositório da UNICAMP*, Campinas, 1994. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285348/1/Silva_SergioLuizdeCerqueira_M.pdf>. Acesso em: 27 set. 2018.
- TAVARES, Maria da Conceição; DE ASSIS, J. Carlos. *O grande salto para o caos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- TEIXEIRA, Aparecida Netto. A produção do espaço público no projeto urbano Eixo Tamanduatehy (Santo André, SP). In: *Arquitextos*, São Paulo, 122.04, ano 11, jul., 2010.

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.122/3483>>. Acesso em 23 fev. 2018.

TOURINHO, Andréa de Oliveira; YAMAUCHI, Gisele. Área industriais degradadas e processos de requalificação: a experiência do Grande ABC na busca de uma nova centralidade regional. In: XV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. *Anais...* Rio de Janeiro, UFRJ, 2018. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/xvshcu/83014-areas-industriais-degradadas-e-processos-de-requalificacao--a-experiencia-do-grande-abc-na-busca-de-uma-nova-centr>>. Acesso em: 07 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC (UFABC). *Seminário "Multilevel Governance em prol do desenvolvimento regional sustentável nas aglomerações urbanas do Ruhr e do ABC Paulista"*. São Bernardo do Campo, set. 2017. Disponível em: <<https://dwih.com.br/pt-br/eventos/seminario-multilevel-governance-em-prol-do-desenvolvimento-regional-sustentavel-nas>>. Acesso em: 01 out. 2018.

VAINER, Carlos B. *Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano*. In: ARANTES, O.; MARICATO, E. e VAINER, C. B. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 75 a 103.

WOOD JR, Thomaz. Fordismo, toyotismo e volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. *Revista de administração de Empresas*, v. 32, n. 4, p. 6-18, 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v32n4/a02v32n4.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

YAMAUCHI, Gisele. *A Efetividade dos gastos públicos municipais em educação e a qualidade do ensino nas cidades da região metropolitana do estado de São Paulo sob à luz do IEGM*. (Monografia) São Caetano do Sul, Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), 2017. 194 p.